

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

Impacto das armas químicas nas Relações Internacionais

Camilla Gomes Colasso - Intertox¹

Resumo:

Em abril 2017 Sarin é empregado na Síria, 80 civis morreram vítimas de intoxicação. Os EUA, Europa e o Conselho de Segurança da ONU se pronunciam, Rússia se pronuncia contrária aos demais. Os EUA lançam mísseis contra Síria. As relações entre EUA e Rússia se modificam. Mas afinal, o que são armas químicas e como podem alterar as relações entre Estados? Armas químicas são substâncias cujas propriedades tóxicas são utilizadas com a finalidade de matar, ferir, incapacitar algum inimigo na guerra, operações militares e por grupos terroristas. Torna-se uma ferramenta para que Estados as utilizem como arma de poder e persuasão e que grupos não estatais utilizem para provocar terror e pânico na população. Altera-se a relação entre os Estados (ex.: EUA com a Rússia, Irã, Síria, Coreia do Norte), faz com que a ONU por meio do Conselho de Segurança, promova sanções duras contra os Estados que empregam armas químicas, e acordos de proibição de armas químicas sejam mais rígidos com os Estados.

Palavras-chave: Armas químicas. Relações internacionais. Ataques terroristas. Balança de poder.

Dia 03 de abril de 2017, bombas de gás tóxico são lançadas novamente na cidade de *Khan Sheikhoun*, na Síria, mais de 70 pessoas morrem (mulheres, crianças), o mundo fica chocado. O uso de armas químicas é considerado um crime de guerra, dia 04 de abril, os principais Estados se pronunciam, a ONU informa que irá investigar se o ataque foi responsabilidade do governo de Bashar al-Assad ou se foi dos rebeldes. Em curto espaço de tempo a ONU informa que não condenará o

¹ Graduada em Farmácia e Bioquímica, mestre em Toxicologia pela USP, especialista em Armas Químicas. E-mail para contato: camillacolasso@usp.br

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

ataque químico na Síria. A Rússia defende o regime de Bashar al-Assad e mostra mais uma vez seu poder de bloqueio no Conselho de Segurança da organização.

O presidente dos EUA faz um pronunciamento referente ao ataque com armas químicas, e diz que os estados tinham que se unir e parar com o derramamento de sangue que ocorre na Síria. Dia 06 de abril, os EUA lançam 59 mísseis teleguiados em base militar na Síria, próximo a cidade de Homs, em resposta ao ataque com armas químicas. O presidente americano disse também que não há dúvidas de que o governo sírio usou armas químicas, "violando as suas obrigações em relação à convenção de armas químicas e ignorando o Conselho de Segurança da ONU" (G1, 2017) e que anos de tentativas prévias de modificar o comportamento de Assad falharam.

O presidente russo Vladimir Putin em 07 de abril, que o ataque foi uma "agressão a um Estado soberano" e condenou a ação que, segundo ele, é baseada em "pretextos inventados", informaram agências da Rússia. O chefe do Comitê de Defesa do Parlamento russo disse que a Rússia irá convocar uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU após o ataque aéreo dos EUA à Síria e que a ação pode enfraquecer o combate ao terrorismo no país. A presidência síria afirmou que o ataque dos Estados Unidos foi "irresponsável" e "imprudente". Em apoio a Bashar al-Assad, a Rússia anunciou que irá reforçar as defesas antiaéreas do exército sírio. As relações internacionais entre os EUA e a Rússia estão enfraquecidas após os recentes acontecimentos.

Com base neste cenário, observa-se que o emprego de armas químicas pode modificar as relações internacionais entre os Estados e modificar o cenário econômico, político e militar. As armas químicas, assim como as armas nucleares e as armas biológicas representam uma relação de poder para o Estado que as possui e influencia na balança de poder e no dilema de segurança.

O objetivo deste projeto é avaliar como o emprego dessas armas químicas impactam as relações econômicas, políticas e militares entre os Estados na política internacional.

Atualmente, o conflito na Síria traz novamente o cenário de emprego de armas químicas. A guerra civil na Síria iniciou-se em 2011 e permanece até os dias de hoje. A ameaça de emprego de armas químicas ocorreu em julho de 2012 quando pela

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

primeira vez o governo sírio informou possuir armas químicas e ameaçou empregá-las em caso de alguma intervenção militar do ocidente, em agosto Barack Obama, na época presidente dos EUA informa que utilizar tais compostos é “cruzar uma linha vermelha” (FELLET, 2017). No dia 21 de agosto de 2013 ocorrer um ataque com gás sarin em Ghouta Oriental e Muadamiyat al Sham, mais de 1.400 pessoas morreram vítima do sarin, um agente neurotóxicos extremamente tóxico. Em setembro a ONU publica relatório confirmando o uso de gás sarin na Síria. Devido à pressão internacional, a Síria assina o acordo da Organização de Proibição de Armas Químicas e se compromete a destruir o estoque de armas químicas.

No dia 10 de setembro de 2014 os investigadores da OPAQ confirmam que foi utilizado gás cloro na Província de Hama, Al Tamara e Tal Minnis. Os EUA, França e Inglaterra acusam o regime sírio de uso de tais compostos, o governo russo acusa os rebeldes de empregarem gás cloro. Em 02 de agosto de 2016 novas suspeitas do emprego de ataque com gás tóxico, segundo o Observatório Sírio de Direitos Humanos (OSDH) pessoas foram asfixiadas pelo gás tóxico. No dia 12 de agosto, a França expressa sua opinião referente ao ataque químico na cidade síria que teria deixado pelo menos quatro mortos e dezenas de pessoas intoxicadas.

No dia 21 de outubro de 2016, o conselho de Segurança da ONU acusa o exército sírio de realizar ataque com arma química – gás cloro, na província de Idlib em março de 2016. Em outros relatórios já havia a conclusão de que helicópteros militares lançaram gás cloro em 21 de abril de 2014, e em 16 de março de 2015. No relatório há a descrição de pelo menos nove supostos ataques químicos, três atribuídos ao regime sírio e um ao grupo Estado Islâmico, este com gás mostarda em 21 de agosto de 2015.

Em 28 de fevereiro de 2017 a Rússia e a China impõem seu veto a uma resolução da ONU que prevê sanções contra a Síria devido ao emprego de armas químicas. Em março de 2017 a OPAQ informou que investigaria oito supostos ataques com armas químicas na Síria desde o início do ano. Em 04 de abril novo bombardeio na Síria supostamente com gás sarin, deixa mais de 70 mortos e provoca uma alteração no panorama das relações internacionais.

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

Mas afinal o que são as armas químicas, o que provocam e porque são empregadas?

Armas químicas são definidas como qualquer substância química cujas propriedades tóxicas são utilizadas com a finalidade de matar, ferir ou incapacitar algum inimigo na guerra ou associada a operações militares, conflitos ou ataques terroristas.

O uso de substâncias químicas naturais tem registro em guerras, há mais de dois milênios.

Mais recentemente as armas químicas são empregadas em ataques terroristas, tais como na Síria no período da Guerra Civil (2011 até o período atual), mas também em outros locais e situações, como o assassinato ocorrido no dia 23 de fevereiro de 2017, onde a polícia da Malásia informou que a substância utilizada para matar Kim Jong-nam, irmão do ditador norte-coreano, Kim Jong-un, foi o composto VX, classificado como arma química, da classe dos agentes neurotóxicos, não se tem relato do uso de tal composto na história. Após o evento, as relações entre os dois países ficaram estremecidas. Outros relatos do emprego de tais compostos:

- ✓ 2017 - Bombas contendo gás sarin teriam sido jogadas sobre localidade sob o controle do Estado Islâmico;
- ✓ 12 de dezembro de 2016: Mais de 50 morrem na Síria após suposto ataque com armas químicas;
- ✓ 07 de dezembro de 2016: O ministro da Defesa de Israel, afirma que os ataques tinham como objetivo impedir que "armas avançadas, equipamentos militares e armas de destruição em massa" caíssem nas mãos do Hezbollah;
- ✓ 18 de novembro de 2016: EI atacou com armas químicas rebeldes sírios apoiados pela Turquia;
- ✓ 23 de outubro de 2016: Estado Islâmico (EI) provocou um incêndio em uma empresa de produção de enxofre na cidade de Mossul no Iraque. Algumas pessoas morreram após inalarem os gases tóxicos. ONU alerta para o risco de emprego de armas químicas em Mossul, Iraque;

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

- ✓ 02 de agosto de 2016: Helicóptero lança recipientes de gás tóxico em Saraqeb, Síria;
- ✓ 23 de junho de 2016: ataque Estado Islâmico em Raqqa na Síria com arma química;
- ✓ 23 de fevereiro de 2016: OPCW declara que empregaram gás mostarda no Iraque;
- ✓ 14 agosto de 2015: Uso de cloro contra curdos norte do Iraque;
- ✓ Janeiro de 2015: Uso de cloro na fronteira com a Síria e no Iraque;
- ✓ Setembro/outubro de 2014: Possível emprego de cloro e gás mostarda (Iraque);
- ✓ Entre março de abril de 2014: Síria – emprego de cloro e outras armas químicas;
- ✓ 2002: Teatro de Moscou – BZ (agente incapacitante) usado contra terroristas;
- ✓ 2000: Intensificada a pesquisa e desenvolvimento de armas não letais (incapacitantes);
- ✓ 29 Abril, 1997: CWC - entrada em vigor da Convenção, estabelecimento de OPAQ (Organização para a Proibição de Armas Químicas) em Haia, Holanda;
- ✓ 1995: Seita “Aum Shinrikyo” realiza ataque com sarin no metrô de Tóquio, Japão (deixa mortos e feridos);
- ✓ 1994: Seita “Aum Shinrikyo” realiza ataque químico com sarin em Matsumoto, Japão.

Além do emprego nestes eventos, as armas químicas foram utilizadas em conflitos militares e provocaram grandes impactos tanto à saúde quanto as relações entre países e torna-se importante para grandes potências o desenvolvimento e produção de tais compostos.

- ✓ 1991: Guerra do Golfo – “Síndrome do Golfo” (uso de antídoto contra armas químicas neurotóxicas deixou sequelas nos veteranos da guerra do Golfo);

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

- ✓ 1988: Cidade de Halabja uso de gás mostarda (Guerra Irã-Iraque);
- ✓ 1961 – 1971: Guerra do Vietnã – herbicidas (dioxina);
- ✓ 1961 – 1968: Produção do VX (agente neurotóxico);
- ✓ 1950: Início da síntese dos agentes da série V (agente neurotóxico);
- ✓ 1945: Kuhn síntese do soman (agente neurotóxico);
- ✓ 1940 – 1945: Campos de concentração – uso de cianeto (2ª guerra mundial);
- ✓ 1939 – 1945: Testes em prisioneiros com armas químicas. Alemanha com produção de mais de 70 mil toneladas de armas químicas.
- ✓ Período entre guerras: alemães desenvolvem os agentes mais tóxicos das armas químicas – os compostos neurotóxicos.
- ✓ Primeira Guerra Mundial: corrida para desenvolvimento de armas químicas pela França, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Foram empregados diversos compostos: cloro, fosgênio, gás mostarda e outros.
- ✓ 22 de abril de 1915 – primeiro ataque bem sucedido com armas químicas – trincheiras em Ypres – fronteira entre Bélgica e França.
- ✓ 1837 – alemães consideram a hipótese de utilização de gases lacrimogêneos com fins militares.
- ✓ Século XIX – considerada a guerra química moderna, em que compostos químicos são empregados como armas químicas.
- ✓ 600 a.C os atenienses envenenavam as águas do rio com raiz de heléboro, quando o inimigo consumia, tinha diarreia intensa.
- ✓ 429 a.C. espartanos queimavam enxofre para produzir fumaça tóxica durante a Guerra de Peloponeso.
- ✓ 200 a.C. Cartago derrota os inimigos após contaminar tonéis de vinho com mandrágora.
- ✓ Desde a pré história emprega-se compostos com a finalidade de matar ferir ou incapacitar inimigos.

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

Os Estados são organizações anárquicas e tem autonomia para fazer o uso de qualquer tipo de armamento, sejam as armas químicas, biológicas ou nucleares, que constituem as Armas de Destruição em Massa (ADM). A expressão “armas de destruição em massa” foi descrita pela primeira vez, no jornal The Times, de Londres, em 28 de dezembro de 1937. Sob a categoria de ADM, hoje, são comumente inseridas as armas nucleares, as armas químicas e as armas biológicas.

Neste cenário, foi proposto uma série de convenções com o objetivo de não proliferação e destruição das ADM. Em 1970, foi criado o Tratado de não proliferação de Armas Nucleares (TNP), em 1972 a criação da Convenção de Proibição de Armas Biológicas (CPAB), em 1993, a criação da Convenção de Proibição de Armas Químicas (OPAQ), que é uma organização intergovernamental independente, mas que possui fortes interações com a ONU.

Tem-se acompanhado que mesmo com a criação de cooperação internacional e a criação de convenção não basta para banir o uso e não proliferação das ADM. Nos últimos meses as questões voltadas para as armas nucleares tornaram-se comuns no nosso cotidiano. O Estado da Coreia do Norte tem realizado testes nucleares, e provocando impacto nas relações internacionais.

No dia 23 março de 2017 ocorreu uma reunião internacional em Nova York, referente a proibição de armas nucleares, Estados como China, EUA, França, Reino Unido e Rússia informaram que não estariam presentes. Segundo o diplomata russo, a conferência para proibição de Armas Nucleares não faz mais sentido. Esse é um fato muito preocupante para a comunidade internacional.

Apesar da existência desses convênios mundiais, o uso de armas químicas e também as armas biológicas continua sendo uma ameaça para o planeta. Esta preocupação deve-se a vários aspectos, principalmente à relativa facilidade e baixo custo para a fabricação de armas químicas e biológicas e o sério impacto que podem ter, tanto em ambientes civis como militares. De fato, essas armas, que por seu baixo custo são chamadas de “*bombas atômicas dos pobres*”, além dos danos e mortes que podem causar, têm um impacto psicológico muito maior que as armas convencionais devido a seus efeitos diretos nas pessoas.

Como são classificadas as armas químicas e quais seus efeitos?

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

As armas químicas são proibidas por provocam sofrimento e ferimentos desumanos seja em civis ou militares. As armas químicas são divididas em cinco classes: *agentes neurotóxicos*, *agentes vesicantes*, *agentes sufocantes*, *agentes sanguíneos* e *as toxinas*.

a) Os principais agentes **neurotóxicos** são: sarin, tabun, soman e VX, são os compostos com maior toxicidade principalmente pela via inalatória. Os principais efeitos tóxicos agudos, são: miose (contração da pupila); hiperemia da conjuntiva; dor ou ardor; visão escura ou turva; rinorréia, salivação, broncoconstrição e secreção, tosse, queixas de aperto no peito, falta de ar, sibilo, sudorese; náusea, vômito, diarreia, aumento de secreções e motilidade; câimbras abdominais e dor; fasciculações locais ou generalizada; espasmos musculares; fraqueza muscular; diminuição ou aumento da frequência cardíaca; normalmente aumento da pressão arterial; perda de consciência, convulsão, depressão do centro respiratório e pode causar à morte. O sarin é o agente mais empregado em ataques terroristas, como os ocorridos em 1994 e 1995 no Japão, e emprego na guerra civil na Síria.

b) Os agentes **vesicantes** são representados pelas mostardas (nitrogênio e enxofre), levisita e fosgênio oxima. As mostardas foram empregadas na Primeira Guerra Mundial e responsáveis por elevado número de baixas neste confronto. São agentes que produzem efeitos tóxicos por via dérmica e inalatória. Provocam efeitos severos a pele, com a formação de vesicações (bolhas) e eritemas; nos olhos provocam dilaceração, prurido, queimadura, sensação arenosa, vermelhidão, edema nas pálpebras, possível dano na córnea, dor severa; e nas vias respiratória, provocam rinorréia, espirros, epistaxe, rouquidão, tosse, dispnéia de leve a grave, a depender da exposição o efeito pode aparecer após algumas horas do contato com o agente.

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

c) Os compostos fosgênio, cloro e cloropicrina são agentes **sufocantes**, e promovem efeitos como: sensação de aperto no peito, ardor no nariz, garganta e olhos, vermelhidão e bolhas na pele semelhante a congelamento, falta de ar; lesão pulmonar aguda ocorre dentro de 2 horas após a exposição; provoca edema pulmonar; e em casos de elevada exposição e se não ocorrer a intervenção médica, a pessoa pode morrer. O cloro é um dos principais representantes destes compostos, e foi empregado na Primeira Guerra Mundial, foi o primeiro composto empregado como arma química com eficiência pelos alemães.

d) Os compostos **sanguíneos** são compostos a base de cianeto, como o cloreto de cianogênio e cianeto de hidrogênio, e foram empregados na Segunda Guerra Mundial pelos alemães para extermínio em massa nos campos de concentração. Os efeitos provocados por tais agentes são: náusea, tontura, sonolência, perda de consciência, convulsão, vômito, cianose, pode ocorrer coma profundo, pupilas dilatadas não reativas, deteriorização da função cardio-respiratória e morte, a depender da concentração, a morte ocorre em até 6 minutos.

e) As **toxinas** são compostos químicos extraídas de organismos vivos (animais e vegetais) e de microorganismos, as toxinas mais conhecidas são a ricina e a saxitoxina. A saxitoxina é um potente agente neurotóxicos, provoca paralisia muscular e morte por insuficiência respiratória. A ingestão causa dormência ou formigamento dos lábios e língua, pescoço, rosto, mãos e pés (10 – 60 min); em caso de exposição elevada – parestesia atinge braços e pernas, atividade motora é reduzida, respiração difícil, o estado terminal ocorre entre 2 a 12h após a exposição. A ricina atua inibindo a síntese de proteínas em células eucarióticas, é tóxica por via oral, dérmica e inalatória. A ingestão provoca grave gastroenterite hemorrágica, pode ocorrer convulsão, choque e insuficiência renal, afetando o coração, células nervosas e o baço. A exposição ao pó provoca irritação ocular, nariz e garganta e a inalação provoca edema pulmonar.

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

Devido a todas essas características tóxicas, esses compostos são empregados como armas químicas e provocam grande preocupação dos Estados em caso de emprego, principalmente em ataques terroristas e contra as populações.

Devido sua periculosidade, efeitos generalizados, facilidade de fabricação e baixo custo, há ainda um intenso esforço de alguns países e grupos não estatais, para produzir e adquirir armas químicas. Por esse motivo merecem um tratamento específico no que se refere às políticas de controle internacional de armas.

Segundo a visão dos liberais, a cooperação das superpotências e o desenvolvimento de regime de norma e instituições de não proliferação, auxiliam no controle da não proliferação das armas químicas, nucleares e biológicas, até certo ponto, tais políticas de não proliferação retardam a velocidade da disseminação destas armas.

Referente aos acordos entre Estados para a proibição de armas químicas, iniciou-se no período entre 6 e 23 de maio de 1997, a Primeira Conferência dos Estados-Partes da Convenção para a Proibição de Armas Químicas (CPAQ), realizada em Haia, Holanda, com 167 países signatários, inclusive o Brasil. Assim foi criada a Organização para a Proibição de Armas Químicas.

A *Organization for the Prohibition of Chemical Weapons* – OPCW (Organização de Proibição de Armas Químicas) é um organismo internacional responsável pela verificação do cumprimento das obrigações da Convenção para a Proibição de Armas Químicas (*Chemical Weapons Convention*). A Convenção tem como objetivos: proibir o desenvolvimento, produção, armazenamento, transporte e emprego de armas químicas, e também inspecionar instalações químicas com potencial em produzir tais compostos.

Neste cenário, a OPCW, além de atuar na destruição de armas já existentes, tem atuado nas questões de verificação de indústrias que contenham substâncias químicas presentes nas listas da OPCW, ou de instalações que possuam potencial em produzir armas químicas. Atualmente, 192 Estados são signatários da CPAQ; têm-se dois Estados não signatários (Egito e Coréia do Norte); e um Estado (Israel) não ratificou a Convenção (OPCW, 2017).

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

Não são mais as guerras tradicionais que preocupam a comunidade internacional, o que remete uma preocupação grande aos Estados, são as novas guerras, os atores não estatais, pois teme-se que tais compostos estejam nas mãos destes grupos e diferentemente dos Estados, esses não deixaram de emprega-las.

As chamadas novas guerras é uma forma muito antiga de se combater e, desde meados do século passado, também, a mais usual. Analistas políticos e militares estimam que esse tipo de luta deverá predominar sobre os tradicionais métodos de beligerância durante, pelo menos, as primeiras décadas do século XXI.

Terrorismo, guerrilha, insurreição, movimento de resistência, combate não convencional e conflito assimétrico, por exemplo, são alguns dos conceitos ou práticas abarcadas pelo conjunto de ideias, mais amplo e muito pouco compreendido, denominado guerra irregular.

De acordo com Von der Heydte (2016):

[...] a guerra irregular é um fenômeno que manifesta características diferentes e singulares. É guerra que aparentemente não é guerra [...] quem buscar por guerra irregular, na riqueza da literatura contemporânea, buscar uma definição convincente da natureza dessa forma de condução da guerra, com surpresa descobrirá que a maioria dos teóricos que tratam do assunto ainda nos deve uma definição clara a respeito daquilo de que estão falando [...] A guerra irregular é, de qualquer maneira, guerra. E guerra “real”, não um “substituto da guerra”, nem “uma guerra por procuração”, nem ainda uma “operação que se aproxima da guerra”, “uma situação que só não é guerra” – ou qualquer outra expressão que pudesse ser “numa circunscrição semântica”, de modo a privilegiar a chamada “guerra de grande escala”, por qualquer razão, como a única “guerra real”, na qual grandes unidades militares e meios de destruição manuseados por soldados uniformizados desempenham papel decisivo.

O terrorismo não é um fenômeno recente. A palavra nos faz lembrar os radicais jacobinos e a institucionalização do “terror de Estado” praticado durante a Revolução Francesa. Mas antes deles, diversos déspotas hão haviam recorrido a esse método. O czar Ivan IV, por exemplo, receberá o “terror” como alcunha, e séculos mais tarde, esse ainda seria o principal recurso empregado por Stalin para dirigir a União Soviética. A partir do final do século XIX, o terrorismo vem adquirindo uma importância

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

crecente. Mikhail Bakunin, criador do anarquismo russo, preconizava o uso do terror como ferramenta revolucionária.

No cenário atual, a Guerra Civil na Síria, os grupos extremistas já empregaram mais de 70 vezes armas químicas desde 2014. O uso de tais compostos tem como objetivo provocar horror e pânico nas pessoas que são vítimas, como também em toda a sociedade. Os grupos extremistas usam da violência para provar que o Estado não consegue prover segurança a sua população, tornando-se vulnerável. Assim, os extremistas conseguem impor sua força e poder.

Neste cenário, a população civil sofre os danos e domínio destes grupos, como o Estado Islâmico, que tem dominado regiões e imposto o seu poder. Assim, as políticas internacionais sofrem impactos, como também a política de países que tem sofrido ataques e dos países que sofrem perdas de território para esse grupo, como Síria e Iraque.

Além do Estado Islâmico (EI), tem-se diversos outros grupos terroristas, como: HAMAS, BOKO HARAM, AI-QAEDA, TALIBÃ, HEZBOLLAH, PKK, etc.

Desde de 11 de setembro de 2001, verificamos como um ato terrorista pode impactar nas relações internacionais e na reestruturação de políticas de segurança. Atualmente estamos vivenciando um cenário que também altera essas políticas e a relações entre diversos países.

O futuro das guerras irregulares (assimétricas) poderá estar associado à Guerra Química. A guerra química é uma estratégia barata, simples e eficaz, que provoca pânico e horror e mortes.

A guerra química torna-se uma ferramenta poderosa na mão dos extremistas. O desenvolvimento e a síntese e de armas químicas é simples, barato e não requer grande conhecimento científico. Atualmente a maioria dos países não tem grande poder bélico, exceto os Estados Unidos. O custo para adquirir armamento convencional (armas e munições) é muito elevado, assim como também o armamento nuclear. A guerra irregular tem o objetivo de provocar horror, pânico na sociedade, mostrar que o Estado não consegue prover segurança à população, e não provoca destruição, diferentemente dos armamentos bélicos, assim as armas químicas tornam-se excelente opção. As armas químicas e as biológicas são consideradas armas não convencionais, de baixo custo, de fácil detecção e controle. Além das

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

armas nucleares, são as únicas a provocar destruição de vidas e impacto psicológico sem precedentes na história da humanidade.

O custo do emprego de diferentes tipos de armas por quilômetro quadrado:

- Convencionais (altos explosivos) US\$ 2.000,00 km²
- Atômicas (bomba de hidrogênio) 800,00 km²
- Químicas (organofosforados neurotóxicos) 600,00 km²
- Biológicas 1,00 km²

Como o custo das armas químicas e biológicas é muito menor do que o das nucleares, elas são chamadas de “bombas atômicas dos pobres”. Isto é mais verdadeiro ainda quando se sabe que a tecnologia necessária para a criação e uso desse tipo de arma é muito simples e de fácil acesso para quaisquer grupos interessados em sua utilização. Tal fato faz com que as armas químicas e biológicas apresentem um alto potencial de uso por parte de grupos terroristas e paramilitares, independentemente de seu tamanho ou importância militar.

Esses grupos utilizam propaganda, doutrinação ideológica, atividades assistencialistas, campanhas de operação psicológica, combinadas ou não, com as formas indiretas de compelir a população local a aderir ao partidatismo, como resultado do apoio da população surge outra característica da guerra irregular, a busca de resultados psicológicos nas ações em combate.

Especialistas políticos e militares: conflitos irregulares prevalecerão nas próximas décadas; Só na década de 1990, 96% dos conflitos foram assimétricos e particularmente entre os anos de 1999-2000, transcorreram cerca de 50 conflitos.

Os ataques terroristas, amplamente conhecidos, é um fenômeno mundial antigo, conforme já descrito, porém, plano de fundo religioso, surgiu recentemente. Aumentou a área de abrangência, motivação, estrutura, ações, alvos, lógica de confrontação, a repercussão na opinião pública e poder de combate, incrementando a periculosidade com o uso de armas de destruição em massa. Segundo o Índice Global de Terrorismo (IGT) em 2014 os ataques terroristas provocaram 18.111 mortes, em 2015 esse número foi de 32.685 mortes, um aumento de 80%. O Estado Islâmico utilizou mais de cinquenta e duas vezes armas químicas, incluindo cloro e gás mostarda na Síria e no Iraque no período entre 2014 até novembro de 2016.

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

Conclusão

Por tratar-se de compostos de fácil obtenção, baixo custo e alta periculosidade, as armas químicas permaneceram no cenário de conflitos, ataques terroristas e também como uma arma de destruição em massa. Assim continuará a provocar impacto nas relações internacionais e impacto na balança de poder entre Estados.

Os Estados que possuem arsenais de armas químicas as utilizaram como uma ferramenta de poder de persuasão contra outros Estados, além de seu emprego por grupos não estatais e por governos totalitários, e provocará alteração no Sistema Internacional de Estados como tem-se observado atualmente no oriente médio, especificamente na Síria, e os grupos não estatais presentes nessa região, assim como também nas relações entre Estados Unidos e Coreia do Norte, além dos armamentos nucleares, o governo norte coreano apresenta um grande arsenal de armas químicas e biológicas, e como tem-se mostrado, poderá empregá-las. Neste sentido, observa-se que além de alterarem a relação entre os Estados soberanos, como o caso dos Estados Unidos com a Rússia, Irã, Síria, Coreia do Norte, também faz com que a Organização das Nações Unidas por meio do Conselho de Segurança, promova sanções mais duras contra os Estados que apoiam ou empregam armas químicas, como também que os acordos de proibição de armas químicas sejam cada vez mais rígidos com os Estados que ainda possuem tais compostos.

Referências

BAJGAR, J.; FUSEK, J.; KASSA, J.; KUČA K.; JUN, D. Global Impact of Chemical Warfare Agents Used Before and After 1945. In: GUPTA, R. C. Handbook of Toxicology of Chemical Warfare Agents. 1 ed. Elsevier, cap. 3, p. 17-24, 2009.

CARLAN, C.U. História: Questões & Debates. Editoria UFPR, Curitiba. N.54, p. 291 – 296. 2011.

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

CHAUHAN, S.; D'CRUZ, R.; FARUGI, S.; SINGH, K. K.; VARMA S.; SINGH, M.; KARTHIK, V. Chemical Warfare Agents. *Environmental Toxicology and Pharmacology*, v.26, p. 113-22, 2008.

ECKERT, W. Mass deaths by gas or chemical poisoning: a historical perspective. *American Journal of Forensic Medicine and Pathology*. v.12, n.02, p.119-125, 1991.

FITZGERALD, G. J. Chemical Warfare and Medical response during World War I. *American Journal of Public Health*. v.98, n.04, p. 611-625, 2008.

FRANCA, T. C. C.; SILVA, G. R.; CASTRO, A. T. Defesa Química: Uma Nova disciplina no Ensino de Química. *Revista Virtual de Química*, v.2, n.2, p. 84-104. 2010.

FREUD, S. *O Mal-estar na Civilização e Outros Textos*. 1930-1936 [Tradução Paulo César de Souza]. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

FREUD, S. *Psicologia das Massas e Análise do Eu e Outros Textos* (1920-1923). [Tradução Paulo César de Souza]. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

GOLISZEK, A. *Cobaias Humanas: a história secreta do sofrimento provocado em nome da ciência*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HILMAS, C. J.; SMART, J. K.; HILL, B. History of Chemical Warfare. In: TUORINSKY, S. D. *Medical Aspects of Chemical Warfare*. Washington, DC, Borden Institute, Chapter 2, 2008.

JOHNSON, N. H.; LARSEN, C. J.; MEEK, E. Historical Perspective of Chemical Warfare Agents. In: GUPTA, R. C. *Handbook of Toxicology of Chemical Warfare Agents*. 1 ed. Elsevier, cap. 2, p. 7-16, 2009.

MARRS, T. C.; MAYNARD, R. L.; SIDELL, F. R.; *Chemical warfare agents - Toxicology and treatment*, 1st ed., John Wiley & Sons: Chichester, 2007.

PITA, R. *Armas químicas: la ciencia en manos del mal*. México: Plaza y Valdés S. L., 2008.

REZENDE, R. *Ciência Nazista*. 1ª edição. São Paulo: Abril. 2014.

SCHECTER, W.; FRY, D. E. The Surgeon and Acts of Civilian Terrorism: Chemical Agents. *Journal of American College of Surgeons*. v. 200, n. 1, p.128 - 135. 2005.

SMART, J. M. A History of Chemical and Biological Warfare: An American Perspective. In: SIDELL, F. R.; TAKAFUJI, E. T.; FRANZ, D. R. *Medical Aspects of Chemical and Biological Warfare*. Washington, DC, Borden Institute, Chapter 2, 1997.

FESPSP 2017 - Incertezas do trabalho

02 a 05 de outubro de 2017

GT 15 Relações Internacionais: os desafios do sistema internacional perante as mudanças globais.

SUN TZU. Arte da guerra: Os treze capítulos originais. Adaptação e tradução: Silva Bueno, André. São Paulo: Jardim dos Livros, 2011.

SZINICZ, L. History of chemical and biological warfare agents. Toxicology. n.214, p.167-181, 2005.

VISACRO, A. Guerra Irregular: Terrorismo, guerrilha, movimentos de resistência ao longo da história. 1.ed. 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2016.

WALTZ, K.N. O homem, o estado e a guerra: Uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

Índice Global de Terrorismo. Disponível em:
<http://162.243.170.40/#/page/indexes/terrorism-index>. Acesso em: jan. 2017.

COLASSO, CAMILLA. Armas químicas: o mau uso da toxicologia. São Paulo. Editora Plêiade. 2015.

NYE, JOSEPH S. Cooperação e conflito nas relações internacionais. São Paulo. Editora Gente. 2009.